

## Título

Efeito da aplicação de zinco nos teores do nutriente no solo e folhas do maracujá amarelo em Latossolo Amarelo distrocoeso de Tabuleiro Costeiro.

## Resumo

tt

## Trabalhos

### Título

Efeito da aplicação de zinco nos teores do nutriente no solo e folhas do maracujá amarelo em Latossolo Amarelo distrocoeso de Tabuleiro Costeiro.

### Autor(es)

JEFFERSON DE SOUZA SANTOS

ANA LÚCIA BORGES

### Resumo

O maracujazeiro é cultivado nos Latossolos dos Tabuleiros Costeiros nos Estados da Bahia, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro, que são profundos, porém distrocoesos. O Estado da Bahia participa com 61% da produção da Região Nordeste e 45% do total nacional. Em 2009, com um montante de 322.755 toneladas em 23.227 hectares, 76.355 toneladas foram produzidas em 23.227 hectares de solos de Tabuleiros Costeiros. Estes solos podem apresentar-se intemperizados, com baixos teores de matéria orgânica, escassez de água, altos teores de ferro e alumínio, levando assim, a deficiência de zinco (Zn) nas plantas de maracujá. O zinco é constituinte de enzimas, essencial para a atividade enzimática, regulação e estabilização da estrutura proteica. Considerando a importância do zinco para o maracujazeiro e sua possível limitação em Latossolo Amarelo distrocoeso de Tabuleiro Costeiro, objetivou-se avaliar o efeito da aplicação de zinco nos seus teores no solo e tecido foliar do maracujá amarelo. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com cinco doses de zinco (0, 3, 6, 9 e 12 kg/ha) na forma de sulfato de zinco, com quatro repetições. O sulfato de zinco foi dissolvido em 2,5 L de água e aplicado ao redor da planta, num raio de 40 cm do caule do maracujazeiro, onde estão concentradas as raízes. As doses estudadas foram divididas em duas aplicações, aos 184 dias e 244 dias após o plantio, considerando que a maior absorção do nutriente ocorre entre o 6o e o 8o mês. As amostragens para análises de solo (Mehlich-1) e folha foram realizadas dois e sete meses após a aplicação do nutriente no solo. Os dados obtidos foram analisados por regressão, utilizando-se o modelo polinomial e

relacionados com a produtividade. A regressão entre a produtividade e os teores de Zn no solo mostrou produtividade máxima de 12,4 t/ha com teor no solo de 87,86 mg/dm<sup>3</sup> na primeira amostragem, e 31,55 mg/dm<sup>3</sup> na segunda amostragem. Esses teores são muito elevados, considerando que valores acima de 2,2 mg/dm<sup>3</sup> são altos. Na primeira amostragem a relação entre a produtividade e o teor de zinco nas folhas mostrou produtividade máxima de 12,4 t/ha com o teor de 39,33 mg/kg de Zn. Na segunda amostragem a produtividade máxima foi de 12,5 t/ha com o teor foliar de 25,9 mg/dm<sup>3</sup>. Os teores foliares estão dentro da faixa recomendada pela Embrapa Mandioca e Fruticultura a qual é bastante ampla (25 a 80 mg/kg). As correlações entre as doses de Zn aplicadas e o teor de Zn no solo foram da ordem de 85% e 92% na primeira e segunda amostragens, respectivamente. Por outro lado, a regressão entre a dose aplicada e o teor encontrado nas folhas do maracujazeiro foi baixa ( $R^2=0,28$ ) nas duas amostragens, aos dois e sete meses, possivelmente por o Zn encontrar-se concentrado em grande parte na raiz. Concluiu-se que o teor de zinco obtido no solo está muito acima dos valores encontrados nas áreas agrícolas, enquanto o teor foliar está dentro da faixa adequada para a cultura do maracujá.

#### Palavras-Chaves

- 1 - Passiflora edulis
- 2 - Sulfato de Zinco
- 3 - Mehlich-1